1º Seminário Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional

ISSN 2316-8161

# BRASÍLIA: UM LUGAR CENTRAL

Jhônatas Silva Ferreira*
ferreira.jhonatas@gmail.com
Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás/Instituto de Estudos Socioambientais - UFG/IESA.
Centro Integrado de Pesquisa em Gestão e Ordenamento Territorial - www.cipgeo.iesa.ufg.br.
Especialista em Geografia Física pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.
Bacharel em Geografia pelo Centro Universitário de Brasília – UNICEUB.
Licenciado em Estudos Sociais pela União Pioneira de Integração Social – UPIS.

Rogério Rebouças Moreira**
rogerio_reboucas11@hotmail.com
Especialista em Gestão Ambiental pelo Centro de Educação Superior de Inhumas FacMais.
Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás-UEG – UnU–Itapuranga.

**Eixo Temático:** Indústria, Eixo de Desenvolvimento, Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional

## Resumo

A região é caracterizada por vincular áreas que apresentem similaridades ou conexões, desta forma vem ocorrendo um processo conhecido por regionalização, processo este elucidado no presente trabalho sob o contexto de integração do território nacional assim como reduzir as desigualdades regionais, o modelo regional adotado nesta pesquisa foi à divisão regional por microrregiões adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tendo como recorte espacial a microrregião do entorno de Brasília onde aplicamos a teoria dos lugares centrais desenvolvida por Walter Christaller. Utilizando de variáveis do setor terciário como emprego, saúde e educação tendo por finalidade comprovar que Brasília apresenta-se neste contexto regional como um lugar central a partir de vetores de dependência deste serviço tendo em vista a insuficiência dos municípios integrantes desta microrregião. A teoria busca uma relação entre o número de cidades, sua distribuição espacial e sua hierarquia na região, sendo utilizados modelos hexagonais e triangulares para definir sua área de influencia articulados por sua rede de dependência, definindo três conceitos: a centralidade está relacionada à atratividade aos demais lugares; o limiar de mercado estaria associado à criação e manutenção dos bens e serviços; e o raio define a distância entre o lugar central e os lugares utilizados dos serviços ofertados.
**Palavras-chave:** Regionalização; Microrregião do Entorno de Brasília; Teoria dos Lugares Centrais; Brasília; Dependência de Serviços.

## Introdução

Segundo Prado Jr (2006) A evolução socioeconômica do Brasil, de acordo com suas dimensões territoriais, foi marcada por diversos processos que ocasionaram uma crescente concentração regional tanto da produção quanto da renda. As desigualdades regionais intensificaram-se, apresentando um padrão macrorregional que diferenciava marcadamente as regiões Norte e Nordeste, com relação ao Centro-Oeste, e as regiões Sul e Sudeste.

ISSN 2316-8161

Segundo o Plano Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR de 2010, entre as décadas de 50 e 70 foram organizadas iniciativas de desenvolvimento regional em âmbito nacional visando reverter às tendências demográficas, econômicas e sociais inadequadas. Com políticas regionais ativas foram alcançados resultados positivos ao final do período à custa de grandes investimentos públicos.

As políticas regionais são medidas que se opõem as tendências do capitalismo globalizado, no entanto desde as últimas décadas do Século XX as instituições e instrumentos de ação regional presentes no Brasil, queixavam da ausência de políticas regionais nacionais, com a falta de referências na política, tais instituições e instrumentos abandonaram os princípios de eficiência e eficácia tornando-se subordinados a interesses menores. Em consequência dessa ineficácia ocorreu à extinção de agências, o que estimulou o avanço das desigualdades regionais.

De acordo com as tendências globalizadas as áreas que apresentam melhores condições de atração locacional são as que possuem atributos vantajosos de infraestrutura, recursos humanos, tecnologia e qualidade de vida. As áreas que não possuem esses atributos tornam-se excluídas da dinâmica de mercado tendendo a permanecer à margem dos fluxos econômicos principais e a apresentar os piores níveis de renda e bem-estar. É fácil notar em nosso país, a presença de sub-regiões de alta renda com potencial dinâmico, assim como de sub- regiões estagnadas e com baixos níveis de renda, em todas as macrorregiões.

De acordo com o Ministério da Integração Nacional, a Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR já estaria prevista de ser aplicada desde a homologação da constituição brasileira de 1988, cuja finalidade seria reduzir as desigualdades regionais brasileiras. (BRASIL, 2010)

A PNDR foi criada pelo decreto presidencial nº 6047 de 2007 sendo uma das prioridades do atual governo visando à redução das desigualdades regionais como uma estratégia de desenvolvimento para ao país.

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) apresentou-se como prioridade efetiva para o desenvolvimento do país. Como uma política de Estado, a PNDR vem sendo implementada de modo a obter resultados esperados na questão regional.

A PNDR além de reduzir as desigualdades regionais prevê a ativação das potencialidades de desenvolvimento das regiões brasileiras, explorando a imensa e fantástica

ISSN 2316-8161

biodiversidade que se observa em nosso país de extensão continental, focando-se na dinamização das regiões e a melhor distribuição das atividades produtivas no território.

Neste contexto apresentaremos os modelos de regionalização desenvolvidos a partir da construção de Brasília cuja finalidade seria promover o desenvolvimento dos municípios adjacentes ao Distrito Federal, área atualmente conhecida como região do entorno de Brasília, de modo a não comprometer a finalidade e proposta de sua construção.

**Brasília e o Desenvolvimento Regional do Entorno**

De acordo com Corrêa (1997), a partir da institucionalização geografia como disciplina, no final do século XIX, até aproximadamente 1970, foram desenvolvidas três grandes definições de região entre os geógrafos. A primeira definição, a região natural, apoia-se nos dados da natureza. A segunda segue a matriz do historicismo de base neokantiana, onde a região passa a ser vista como uma paisagem cultural, a denominar-se região-paisagem. E a terceira definição, considera a região como criação intelectual, a partir de propósitos específicos dos geógrafos.

A abordagem conceitual tida sobre regionalização induz que seu significado não é unicamente sinônimo de diferenciação de áreas em determinado território, a regionalização é também entendida como o processo de formação de regiões (PERREIRA, 2000), que permite conceber a determinada região uma identidade particular.

A regionalização é um processo atuante na realidade, que se constituí pela fragmentação ou a integração de áreas. O resultado do processo de regionalização depende dos métodos, critérios e características levados em consideração na sua construção, juntamente com as transformações ocorridas no tempo e no espaço, portanto, o termo regionalização pode ser definido como sendo um processo contínuo, onde as características de determinada área assumem certa particularidade e identidade. (HAESBAERT, 2010)

As teorias sobre delimitação regional assinalam para três tipos de critérios que estruturam o conceito de regionalização: a polarização, a homogeneidade e o planejamento. Sendo a região homogênea constituída pela agregação territorial a partir de características uniformes cujos padrões de comparação e agregação pode estar baseada na estrutura

ISSN 2316-8161

produtiva existente, em fatores geográficos, na dinâmica do consumo interno ou na ocorrência de recursos naturais específicos. (TALASKA,2011)

A região polarizada apresenta-se a partir da polarização espacial de um campo de forças que se estabelecem entre unidades produtivas, centros urbanos ou agrupamentos industriais, onde os fluxos de produção e consumo, das conexões intra e inter-regionais admitem absoluta importância porque revelam à rede e a hierarquia existente, a região de planejamento resulta da aplicação de critérios político-administrativos instrumentalizados na atividade de planejamento.

Segundo Toni e Klarmann (S/A) Há dois campos de sistematização dos conceitos de região, aqueles que fazem à abstração das contradições do sistema social que definem a região a historicamente que seriam as concepções convencionais como as desenvolvidas por Von Thünen, Lösch, Christaller, Perroux e Boudeville; e aquelas concepções avançadas que definem o locus regional incorporando as relações sociais e a região como produto da divisão social do trabalho, dentro de uma totalidade histórica (Coraggio), como formação social-produtiva integral (Rofman) ou como produto e dimensão das relações sociais (Lipietz).

A partir da concepção de região apresentada e da sistematização de regionalização, buscamos caracterizar este processo de regionalização envolvendo Brasília em relação à dinâmica desenvolvida no estado de Goiás após sua edificação e integração do país.

A região centro-oeste vem sendo nas últimas décadas a mais dinâmica do Brasil, concentrando uma acelerada expansão do agronegócio brasileiro que responde por uma significativa e crescente parcela das exportações nacionais. A expansão da fronteira agrícola e importantes avanços tecnológicos permitiram o desenvolvimento na região de um setor agropecuário moderno, com destaque para o plantio de grãos e a criação de gado. (BARREIRA, 2001)

O estado de Goiás foi historicamente marcado por seu potencial agropecuário, porem após a construção de Brasília essa potencialidade foi um tanto modificado, pois com a presença da capital federal neste estado proporcionou o crescimento do setor terciário apoiado nos bens de serviço. (BARREIRA, 2001)

Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960 no governo de Juscelino Kubitscheck com intenção de interiorizar a capital do país, durante a construção de Brasília chegaram inúmeros imigrantes para trabalhar no canteiro de obras, estes trabalhadores

ISSN 2316-8161

ficaram conhecidos como candangos e durante as obras necessitavam de áreas de alocação habitacional e a partir daí iniciaram construções de vilas e vilarejos que tornariam-se as atuais Regiões Administrativas – RAs.

A criação de Brasília ocasionou uma grande corrente migratória para a região, antes mesmo de sua inauguração já haviam regiões habitacionais estabelecidas como Taguatinga, o plano piloto foi criado para atender apenas 500.000 habitantes, sem preocupar-se com os operários que ali trabalhavam para a edificação da nova capital.

Brasília passa por um grande problema fundiário que é a especulação imobiliária, o que elevou os preços dos imóveis em todo o Distrito Federal tanto para compra quanto para locação, gerando um grande crescimento populacional dos municípios adjacentes ao Distrito Federal, essa região contribui com grande parte da mão de obra utilizada em Brasília e nas regiões administrativas. (TIMM, 1990)

A especulação imobiliária segundo Santos (1993) é analisada como derivada da conjugação de dois movimentos convergentes: a superposição de um sítio social ao sítio natural e a disputa entre atividades ou pessoas por dada localização. Visando proteger áreas situadas no Plano Piloto.

O governo do Distrito Federal promove a criação de vários programas de atração de investimentos como o PROIN (visando à atração de indústrias), o PRODECON (Programa de Desenvolvimento Econômico do DF), PADES (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Econômico e Social do DF) e o PRODF (favorecendo empresas em diferentes polos, além da criação de assentamentos semiurbanizados, as atuais regiões administrativas cuja finalidade seria a proteção ao plano Piloto). (PAVIANI, 2009)

> O Governo do Distrito Federal (GDF) tem uma ação indireta (sic) importante na periferização, na medida em que fechou seu espaço urbanizado ou mantém as construções de casas populares em ritmo lento. (...) o GDF atua como uma força de empurrão: o esquema relativamente fechado de terras públicas para fins urbanos e o mecanismo imobiliário ensejaram um movimento de empurrão para além dos limites do Distrito Federal de considerável contingente de população de baixa renda, seja em terrenos legalizados pelo esquema especulativo, seja em terras invadidas (favelas). (Paviani, 1987, p. 38)

Esses municípios foram formados sem planejamento e seus serviços públicos não atendem a demanda populacional e este excedente é todo direcionado ao Distrito Federal,

ISSN 2316-8161

dentre os principais problemas em relação aos serviços disponíveis nestes municípios estão: saúde, educação, emprego.

Nesta região a grande maioria destes municípios é dependente do Distrito Federal, pois atuam basicamente como cidades dormitórios, sua população passa diariamente por migrações pendulares para trabalharem, estudarem e em busca de serviços, os quais são ineficientes em seus municípios.

A primeira relação regional da nova capital foi à criação da região geoeconômica de Brasília em 1972 efetivada pela Política de Integração Nacional (PIN) visando o crescimento do planalto central e sua integração com as demais macrorregiões do país, sendo definida apenas a partir do segundo plano nacional de desenvolvimento com seu plano de ações.

Em 1975 é criado o Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília (PERGEB) (ver tabela 01) que estabelece cinco áreas de atuação dos programas, sendo elas: eixo Ceres – Anápolis, área de influencia da BR-040/050, área de mineração, área do Paranã e área de Paracatu. Distribuídas da seguinte forma, como apresenta a figura a seguir. (CODEPLAN, 1999)

Tabela: 01 – Recursos Aplicados pelo PERGEB em 1975

| Setores e programas | Distribuição (%) |
|---|---|
| Desenvolvimento urbano e social | 22,4% |
| Infraestrutura física | 41,6% |
| Apoio aos setores produtivos | 36,0 |

Fonte: CODEPLAN (1975)

A delimitação da área de atuação da geoeconômica de Brasília atendia as escalas metropolitana e regional com o Distrito federal e municípios próximos respeitando um raio de 300 quilômetros, tendo Brasília como ponto central. (TIMM, 1990)

Havia uma preocupação com o crescimento demográfico em Brasília, onde poderia ocasionar a perda da identidade política-administrativa e cultural da nova capital, deste modo foram criadas três escalas de atuação sobre a área de influencia de Brasília: área de controle, área de contenção e escala regional. Visando este controle populacional projetou-se para o ano 2000 uma população de 8,5 milhões de habitantes distribuídos da seguinte

ISSN 2316-8161

forma: 500 mil na área de controle, 2,0 milhões na área de contenção e 6,0 milhões na escala regional. (FERNANDES, S/A)

Em 1979 nasce à Associação dos Municípios Adjacentes a Brasília (AMAB) sendo uma iniciativa dos municípios de integrarem-se, cuja finalidade era: coordenar as ações e medidas comuns aos municípios; promover a cooperação intermunicipal e intergovernamental, prestar assessoria administrativa, financeira, tributária e de planejamento aos municípios; promover estudos regionais; representar os municípios associados junto aos governos estadual e federal; e realizar promoção social em conjunto com a sociedade.

A Região integrada de Desenvolvimento do Entorno - RIDE foi delimitada e criada por meio da Lei complementar nº 94 de 19/02/98, regulamentada pelo Decreto nº 2.710 de 4 de agosto de 1999, abrangendo o Distrito Federal, 19 municípios de Goiás e três de Minas Gerais. Sendo composta pelos seguintes municípios: Águas Lindas de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Valparaiso de Goiás, Luziânia, Cristalina, Abadiânia, Água fria de Goiás, Buritis – MG, Cabeceiras, Cabeceira grande – MG, Unaí, Cidade Ocidental, Cocalzinho, Corumbá de Goiás, Formosa, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, e Vila boa. (CODEPLAN, 1999)

Em 1990 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desenvolve uma divisão regional que respeitasse os limites das unidades federativas, essa regionalização é conhecida por divisão regional em mesorregiões e microrregiões geográficas. As Microrregiões Geográficas foram instituídas pela Resolução da Presidência do IBGE nº. 11, de 5 de junho de 1990, publicada no Boletim de Serviço da Instituição nº. 1.774, portanto Brasília localiza-se na mesorregião do leste goiano e tem sua microrregião chamada microrregião do entorno de Brasília. (IBGE, 1990)

**Teoria dos Lugares Centrais**

Este estudo apresenta indicadores sociais de Brasília em relação aos municípios integrantes da microrregião do entorno de Brasília a partir da Teoria dos Lugares Centrais de Walter Christaller, onde identificamos o núcleo urbano de Brasília como o lugar central que polariza os fluxos de serviços educacionais, saúde e de mão de obra.

ISSN 2316-8161

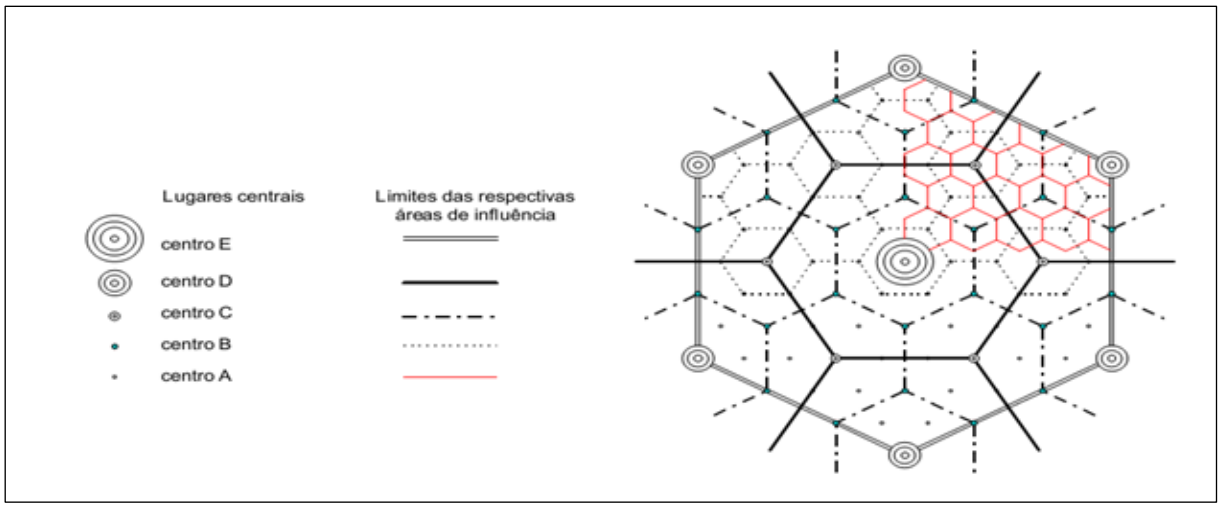
De acordo com a Teoria dos Lugares Centrais de Christaller a centralidade dos lugares é vista sob a ótica econômica como fornecedores de bens e serviços, tanto para o mercado interno como para lugares de menor centralidade baseada no setor terciário. (RAMOS e MENDES, 2001).

Em sua teoria Christaller busca uma relação entre o número de cidades, sua distribuição espacial e sua hierarquia na região, sendo utilizados modelos hexagonais e triangulares para definir sua área de influência articulados por sua rede de dependência, definindo três conceitos: a centralidade está relacionada à atratividade em aos demais lugares; o limiar de mercado estaria associado à criação e manutenção dos bens e serviços; e o raio define a distância entre o lugar central e os lugares utilizados dos serviços ofertados. (RAMOS e MENDES, 2001). (ver figura 01)

Essa atratividade aglomerativa apresenta-se por certos bens e serviços necessitarem de serem produzidos de modo atender a um maior número de lugares, onde estão reunidos os bens de produção necessários e a partir dos quais eles são distribuídos por todo o território. Os fluxos estão relacionados ao tipo de bens, inferiores são produtos gerais com baixo valor agregado que atinge grande parcela da população; e os superiores que atinge uma menor parcela da população por tratarem-se serviços especializados, porem estão mais concentrados nos grandes centros urbanos.

ISSN 2316-8161

Figura 01 – Hexágono de Christaller




Fonte: RAMOS e MENDES (2001)

Esse modelo possui a uma estrutura hexagonal regular correspondendo a um espaço homogêneo e abstrato facilitando a fluidez por meio das vias de comunicação, numa análise concreta do espaço diferenciado, leva a uma distribuição do tipo linear das aglomerações, cuja área de influência se estende ao longo dos eixos de transporte.

**Brasília: Um Lugar Central**

Brasília desde sua criação, até mesmo antes de sua inauguração gerou um grande fluxo migratório para as regiões do planalto central, tida anteriormente como regiões de vazios demográficos. Com a intenção de integrar regionalmente o país, por meio da construção de vias rodoviárias e elevar os fluxos de trocas da capital nacional e todo o país.

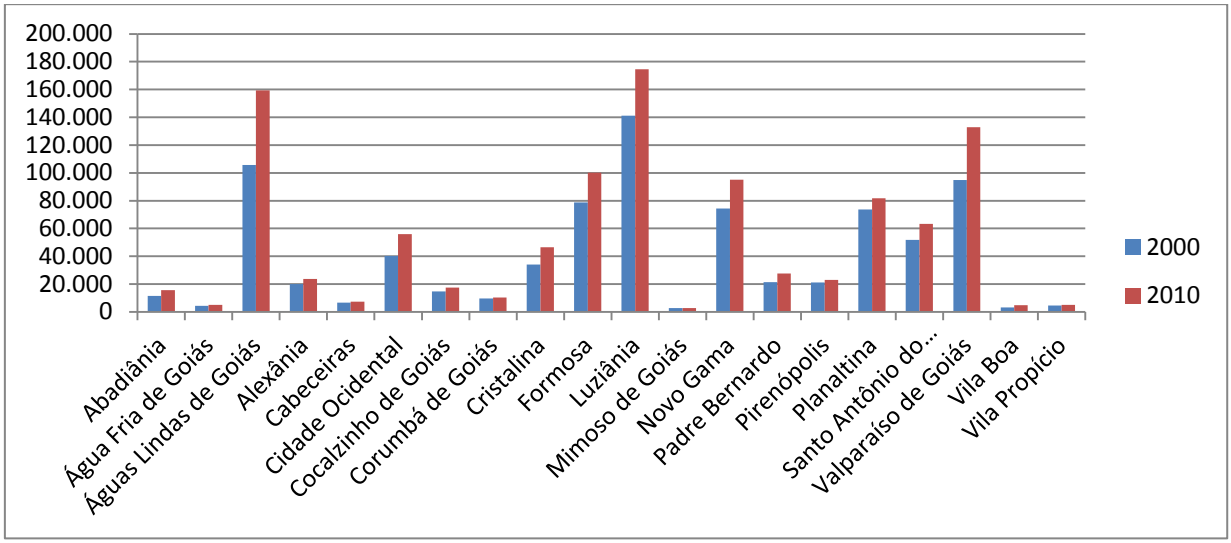
Foram construídas as BRs 020, 040, 050, 060 e 070 cujas funções eram integrar todo o território nacional por meio das vias de circulação de transportes e comunicação que ligaria a capital federal a todos os cantos do país.

Algumas ações governamentais como a especulação imobiliária limitou bastante o acesso a terras no Distrito federal devido os elevados valores, deste modo elevou também os índices demográficos dos municípios adjacentes, sendo que em grande parte esses municípios não possuem infraestruturas urbanas adequadas à ocupação humana e condições de atender serviços básicos como emprego, educação e saúde de qualidade ao contingente populacional.

ISSN 2316-8161

Utilizaremos como recorte regional a microrregião do entorno de Brasília tendo em vista respeitar os limites do estado de Goiás onde se encontra localizado o Distrito Federal.

Gráfico 01 – População da microrregião do entorno de Brasília.

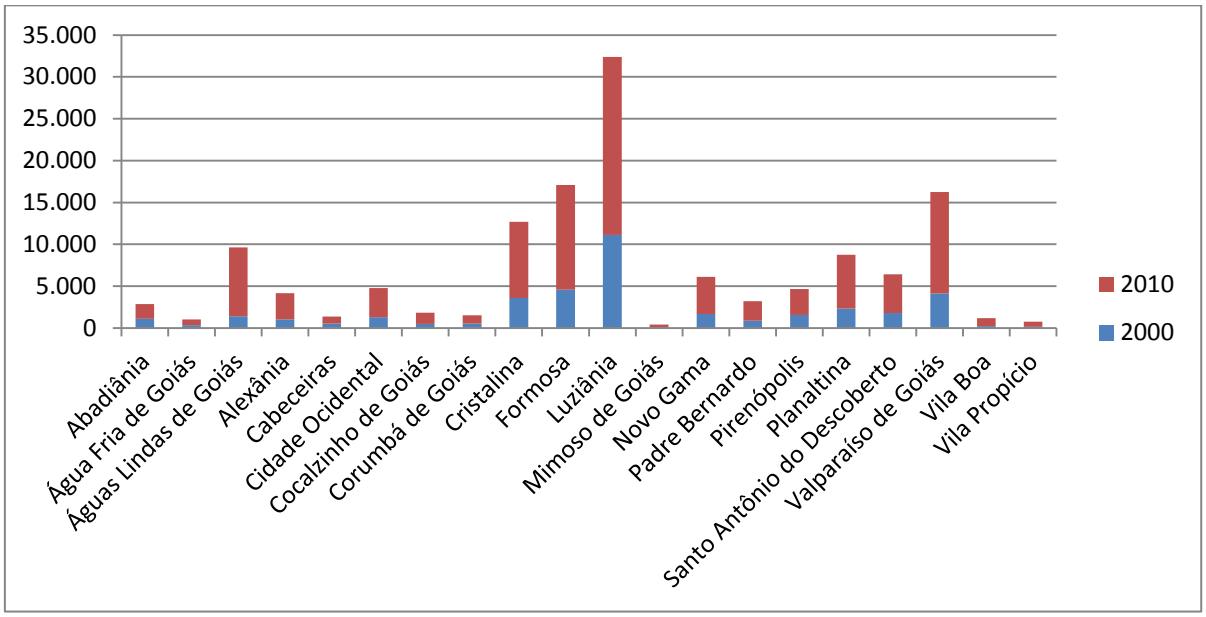



Fonte: IMB (2012)

A reduzida condição de atendimento desses serviços em seus municípios induz a população a buscar estes serviços em centros urbanos mais desenvolvidos que estejam numa proximidade acessível. A maior parte dos municípios integrantes da microrregião do entorno de Brasília não conseguem absorver a mão de obra referente aos seus municípios, gerando assim elevados índices de desemprego por outro lado a oferta de emprego em Brasília vem sendo preenchida por trabalhadores residentes nos municípios adjacentes, como apresenta o gráfico abaixo.

ISSN 2316-8161

Gráfico 02 – Oferta de emprego na microrregião do entorno de Brasília.



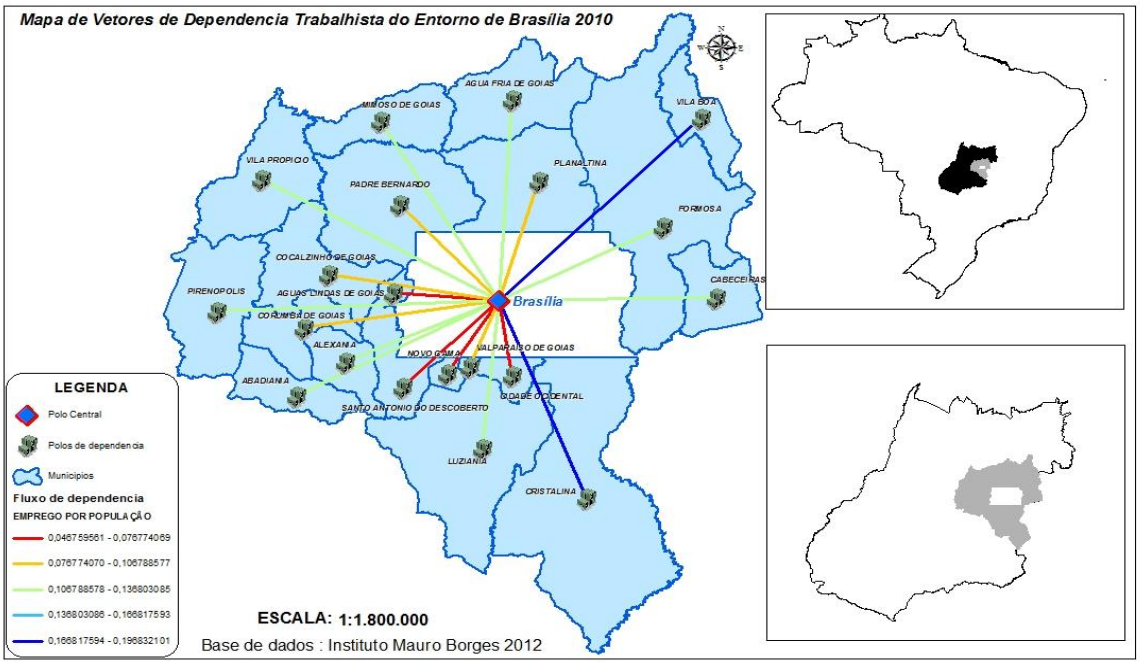

Fonte: IMB (2012)

Por meio de análise entre os índices de emprego na microrregião e os índices demográficos, nota-se que os índices de oferta de emprego são insuficientes diante do número de habitantes de seus municípios, dessa forma esse excedente populacional procuram buscar essa empregabilidade no centro urbano mais próximo como indica a teoria dos lugares centrais de Christaller. (Vide mapa 01)

Mapa 01 – Dependência Trabalhista dos Municípios do Entorno em Relação a Brasília.

1º Seminário Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional

ISSN 2316-8161

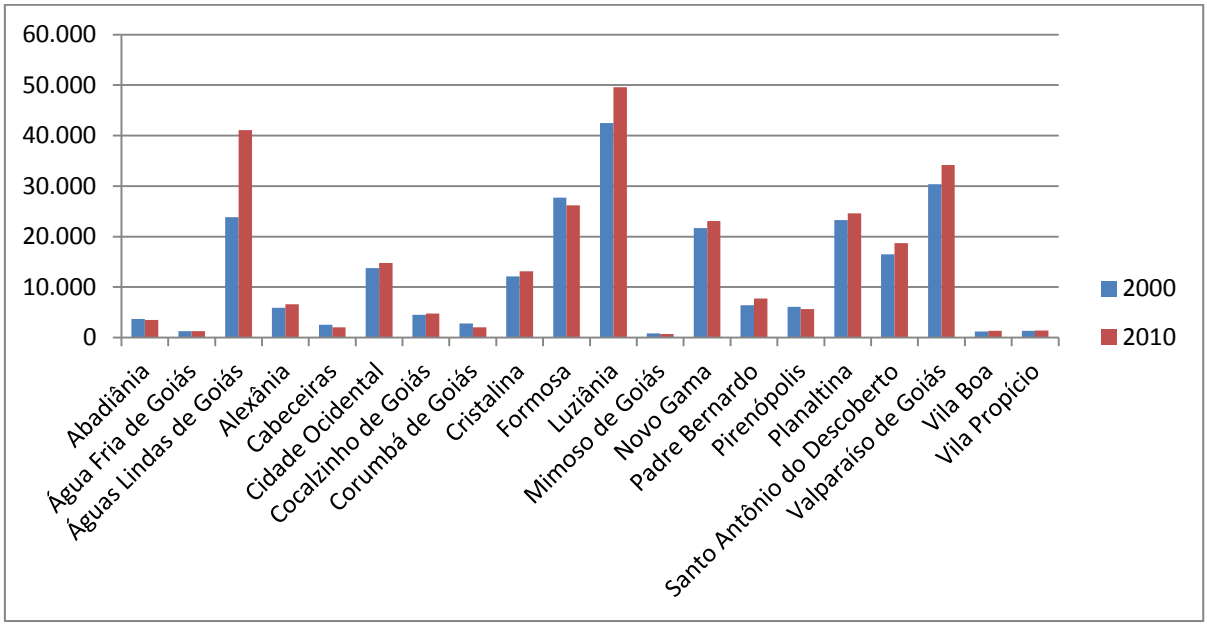



Fonte: Autor (2012)

Outra variável que indica a insuficiência desses municípios em atender seu índice populacional é a educação, cuja oferta é limitada e insuficiente, e alguns seguimentos educacionais não são ofertados, deste modo uma considerável parcela da população busca esses serviços na capital federal devido sua maior proximidade em relação a capital estadual.

ISSN 2316-8161

Gráfico 03 – Matrículas em Todos os Níveis Educacionais.



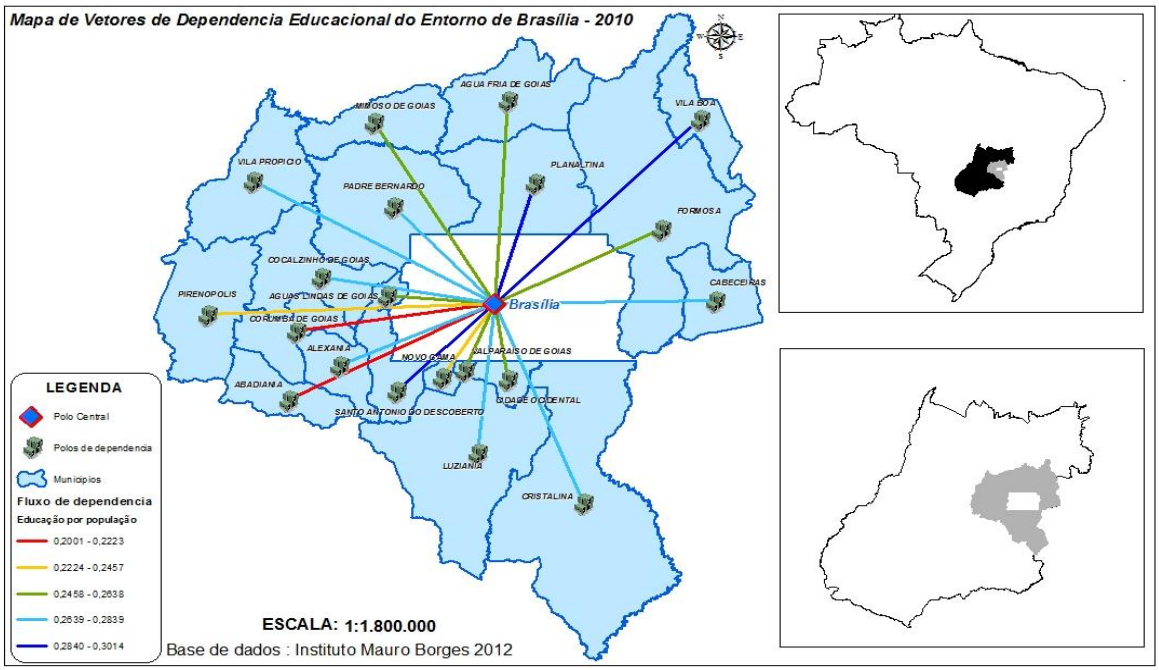

Fonte: IMB (2012)

Utilizando da mesma metodologia aplicada aos serviços trabalhistas cruzamos os dados educacionais tendo como referencia totais de matrículas, onde notamos uma considerável insuficiência entre a oferta e sua demanda populacional como apresenta o (mapa 02) a seguir.

Mapa 02 – Dependência Educacional dos Municípios do Entorno em Relação a Brasília.

1º Seminário Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional

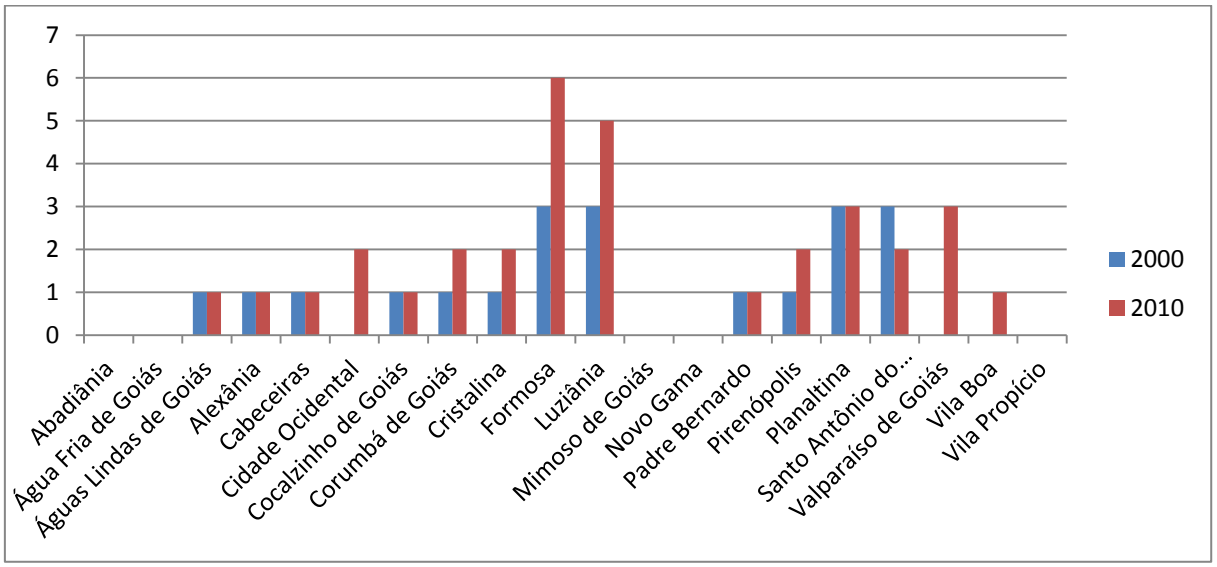
ISSN 2316-8161




Fonte: Autor (2012)

Os serviços hospitalares ocasionam a maior dependência destes municípios em relação a Brasília, devido à baixa quantidade de unidades médico-hospitalares e de profissionais capacitados, esse problema está aliado à limitação em infraestrutura e aparelhagem necessárias aos atendimentos mais específicos.

Gráfico 04 – Unidades médico-hospitalares.



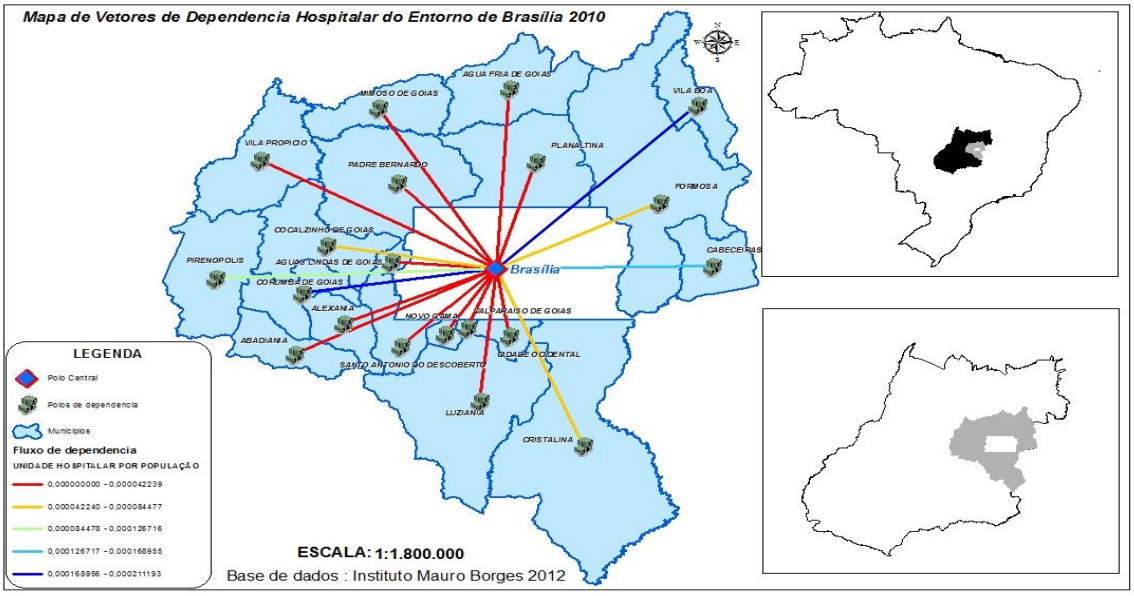

Fonte: IMB (2012)

Ao cruzar o número de unidades médico-hospitalares dos municípios com a demanda populacional é notório que não há condições de atender minimamente a população,

ISSN 2316-8161

tendo em vista que alguns municípios sequer possuem unidades médico-hospitalares, deste modo podemos visualizar essa relação de dependência destes municípios em relação ao lugar central: Brasília no (mapa 03).

Mapa 03 – Dependência Médico-Hospitalar dos Municípios do Entorno em Relação a Brasília.




Fonte: Autor (2012)

## Considerações Finais

Tendo em vista a análise proposta podemos afirmar que a centralidade de um ponto como apresenta a Teoria dos Lugares Centrais proposta por Walter Christaller conferida ao setor terciário e seus bens de serviços pode ser atribuídos a Brasília, uma vez que a partir de sua construção mudou a dinâmica regional atrelada ao setor primário de carnes e grãos.

A Teoria dos Lugares Centrais aponta para fluxos inferiores e superiores, sendo que o primeiro faz referência a serviços mais básicos e o segundo, serviços especializados os quais necessitam de maior investimento em infraestrutura e mão de obra especializada.

Na microrregião do entorno de Brasília é notória a dependência dos municípios principalmente sobre os fluxos superiores tendo em vista a restrita infraestrutura urbana e mão de obra qualificada nestes municípios adjacentes a capital federal, as variáveis utilizadas

ISSN 2316-8161

foram emprego, saúde e educação visando evidenciar essa dependência, pois mesmo os municípios ofertando esses serviços ainda assim são insuficientes em quantidade e qualidade para atenderem a demanda populacional, caracterizando assim a Brasília um caráter de lugar central em relação à microrregião do entorto de Brasília.

Entretanto ao atender as necessidades destes municípios circunvizinhos boa parte desses serviços disponíveis em Brasília torna-se sobrecarregado em relação ao atendimento de apenas sua própria demanda populacional ocasionando transtornos a população local que apresenta insatisfação a essa condição de centralidade.

**Referências**

BARREIRA, Celene C M. A. O *Entorno de Brasília no Contexto da Efervescência Socioespacial Goiana*. Boletim Goiano de Geografia. V.24, nº1-2, jan./dez.2004.

BRASIL, Ministério da Integração Nacional. Disponível em<HTTP// www.mi.org.br> acesso 10 Jul. 2010.

_____ Instituto Mauro Borges. Disponível em<HTTP// www.imb.go.gov.br/ > acesso 25 Jul. 2012.

_____ *Plano Nacional de Desenvolvimento Regional*. Decreto presidencial Nº 6.047 de 2007.

CODEPLAN. *O Entorno de Brasília da PERGEB a RIDE*. 1999.

_____ *Entorno do Distrito Federal*: Programa Estratégico de Desenvolvimento. Brasília, 1981

FERNANDES, Duval M. *notas sobre os programas para a região geoeconômica de Brasília*. S/A.

HAESBAERT, Rogério. *Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas*. ANTARES, n° 3 – Jan/jun. 2010.

ISSN 2316-8161

IBGE. *Divisão regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas*. Rio de Janeiro, 1990.

PAVIANI, A. "*Periferização urbana*". In: PAVIANI, A. (org.). Metropolização e urbanização – A gestão dos conflitos em Brasília. Ed. UnB, Brasília, 1987

_____. *Demandas sociais e ocupação do espaço urbano*. O caso de Brasília, DF. Cadernos metrópole 21 pp. 75-92. 2009.

PRADO JR, Caio. *Historia Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RAMOS, Rui A. R; MENDES, José F. G. *Introdução às Teorias da Localização: Orientações Recentes na Localização Industrial*. 2001.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. Hucitec. São Paulo, 1993.

TALASKA, Alcione. *Região e Regionalização: Revisão Conceitual e Análise do Processo de Reconfiguração Fundiária e de Alteração do Uso Da Terra Na Região do Corede Norte/RS.* Caminhos de Geografia Uberlândia v. 12, n. 37 mar/2011 p. 201 – 215.
TIMM, P. *Brasília o Direito a esperança*. Brasília, 1990.

TONI, Jackson De; KLARMANN, Herbert. *Regionalização e Planejamento, reflexões metodológicas e gerenciais sobre a experiência gaúcha*. S/A.